

AMANDA CRISTINA FERREIRA MIRANDA

**ABORDAGENS DE CORPO E GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA NOS ANAIS DO ENEBIO: uma revisão
integrativa**

URUTAÍ - GO

Março/2023

AMANDA CRISTINA FERREIRA MIRANDA

**ABORDAGENS DE CORPO E GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA NOS ANAIS DO ENEBIO: uma revisão
integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Aparecida Siqueira Silva

URUTAÍ - GO

Março/2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

MM672a **Miranda, Amanda Cristina Ferreira**
ABORDAGENS DE CORPO E GÊNERO NO
LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA
NOS ANAIS DO ENEBIO: uma revisão
integrativa / Amanda Cristina Ferreira Miranda;
orientadora Luciana Aparecida Siqueira Silva. --
Urutaí, 2023.
27 p.

TCC (Graduação em Ciências Biológicas) -- Instituto
Federal Goiano, Campus Urutaí, 2023.

1. Corpo. 2. Gênero. 3. Livro didático. 4. Revisão
de literatura. I. Silva, Luciana Aparecida Siqueira ,



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

ABORDAGENS DE CORPO E GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NOS ANAIS DO ENEBIO: uma revisão integrativa

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Itaberaí

Local

13 / 03 / 2023

Data

Amanda Guetina J. Miranda

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Luciana A.S. Silva

Assinatura do(a) orientador(a)

Anexo IV

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 19 horas do dia 09 de março de 2023, reuniu-se

() Presencialmente na sala nº _____ do Prédio _____ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí

(X) Por vídeo conferência

a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado “**ABORDAGENS DE CORPO E GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO NOS ANAIS DO ENEBIO: uma revisão integrativa**” composta pelas professoras

1. <u>Luciana Aparecida Siqueira Silva</u>	2
<u>Alessandra Pavolin Pissolati Ferreira</u>	3
<u>Sílvia Aparecida Caixeta Issa</u>	4

(suplente, quando necessário) _____

para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Licenciado em Ciências Biológicas**. O Presidente da Banca Examinadora, Prof.

Luciana Aparecida Siqueira Silva, passou a palavra ao licenciando (a) Amanda Cristina Ferreira Miranda para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa da licencianda. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciado(a) e do público, para expedição do resultado final. A Banca Examinadora considerou que o(a) discente foi (X) **APROVADA** / () **NÃO APROVADO** por unanimidade, tendo sido atribuído a nota (9,4) ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(a) licenciando(a) pelo Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a defesa.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Notas
1. <i>Luciana Assis</i>	9,4
2. <i>Alicia de Souza</i>	10,0
3. <i>Alexandra Bordin Pontes Ferreira</i>	9,0
Média final:	9,4

Urutá-GO, 09 de março de 2023

AMANDA CRISTINA FERREIRA MIRANDA

**ABORDAGENS DE CORPO E GÊNERO NO LIVRO DIDÁTICO DE
CIÊNCIAS E BIOLOGIA NOS ANAIS DO ENEBIO: uma revisão
integrativa**

Defendido e aprovado em: _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Luciana Aparecida Siqueira Silva (orientadora)
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

Prof.^a Dr.^a Sílvia Aparecida Caixeta Issa
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

Prof.^a Me. Alessandra Pavolin Pissolati Ferreira
Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Vínculo: Doutoranda)

Este trabalho é dedicado à minha avó, Maria. Que sempre foi meu exemplo de força e superação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria durante minha jornada.

Agradeço ao IF Goiano – Câmpus Urutaí, por abrir as portas de um novo caminho.

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Luciana Aparecida Siqueira Silva, pela disposição e paciência durante a orientação.

Agradeço à minha família em especial aos meus pais, Adriana e Wellington por oferecerem as melhores condições possíveis durante minha formação.

Ao meu esposo Claudio, por toda paciência, incentivo e confiança depositada a mim.

Aos meus amigos, Josiane Ramos, Julya Emmanuela e Marcelo, que estiveram ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço a minha colega Táina Maria Hanauer pela parceria durante a execução deste trabalho.

Por fim, agradeço a minha afilhada Elena, que me motivou a continuar minha caminhada até aqui.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	17
2. Procedimentos Metodológicos	20
3. Resultados e Discussão	22
4. Conclusões	26
Referências	27
ANEXOS.....	29
Anexo 1. Diretrizes para Autores – Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia.....	29
Anexo 2. Quadro de sistematização da leitura dos artigos.....	31

RESUMO

A Educação em Ciências e Biologia vem sendo atravessada por discursos conservadores que enfatizam diversos assuntos como aqueles tratados como temas polêmicos, não devem ser discutidos dentro de sala de aula. Uma das estratégias encontradas pela sociedade política e conservadora, é retrain o conteúdo trazido nos livros didáticos, impedindo que o conhecimento seja espalhado de forma ampla e segura. Dessa forma, o presente trabalho propõe-se a realizar uma pesquisa de revisão integrativa, por meio do levantamento dos trabalhos apresentados e publicados nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), a fim de investigar como pesquisadores/as brasileiros/as analisam as dimensões de corpo e gênero nos livros didáticos. A pesquisa foi realizada por meio da plataforma digital da SBEnBIO em busca de artigos que contivessem a palavra-chave “livros didáticos”. Posteriormente realizou-se uma filtragem a partir dos trabalhos encontrados a fim de localizar as temáticas de interesse. Em seguida, os trabalhos foram selecionados e organizados por edição/ano de publicação, objetivo e foco temático. Após as análises foi possível observar um consenso por parte dos autores com relação ao déficit de conteúdo que os livros abordam relacionados a “corpo” e “gênero”.

Palavras-chave: Corpo. Gênero. Livro didático. Revisão de literatura.

ABSTRACT

Education in Science and Biology has been permeated by conservative discourses that emphasize various subjects such as those treated as controversial topics, which should not be discussed in the classroom. One of the strategies found by the political and conservative society is to retract the content brought in textbooks, preventing knowledge from being spread widely and safely. In this way, the present work proposes to carry out an integrative review research, through the survey of the works presented and published in the annals of the National Meeting of Biology Teaching (ENEBIO), in order to investigate how Brazilian researchers analyze the dimensions of body and gender in textbooks. The research was carried out through the SBEnBIO digital platform in search of articles that contained the keyword “textbooks”. Subsequently, a filtering was carried out from the work meetings in order to locate the themes of interest. Then, the works were selected and organized by edition/year of publication, objective and thematic focus. After the analyses, it was possible to observe a consensus on the part of the authors regarding the deficit of content that the books address related to “body” and “gender”.

Keywords: Body. Gender. Textbook. Literature review.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Síndrome respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2
ENEBIO	Encontro Nacional de Ensino de Biologia
SBEEnBio	Associação Brasileira de Ensino de Biologia
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Trabalhos identificados: edição/ano de publicação, objetivo e foco temático.....15

Apresentação

Essa pesquisa foi idealizada com o objetivo de investigar como pesquisadores/as brasileiros/as analisam as dimensões de corpo e gênero nos livros didáticos, por meio de uma pesquisa integrativa dos trabalhos apresentados e publicados nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO). Adequamos para apresentá-la como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, sob a forma de artigo científico, conforme especificado no item 5.1.2 do regulamento do Trabalho de Curso, disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/Regulamento_TCC_Biologia_27_02_2018.pdf. O periódico escolhido para a publicação dos resultados foi a “**Revista da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia**” (ISSN 1982-1867), indexada com Qualis B2 em Educação e B2 em Ensino na Plataforma Sucupira.

A revista da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia foi criada em 2005 com o objetivo de se tornar um espaço de diálogo para a comunidade de professores/as de Biologia, transitando entre os/as professores/as envolvidos/as com a Educação Básica e dialogando com a formação docente e a pesquisa nas universidades.

Os critérios de avaliação e de publicação da Revista da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia estão disponíveis no Anexo 1 e pelo link <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/about/submissions>.

1. Introdução

O Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), é um evento bienal promovido pela Associação Brasileira de Biologia (SBEnBIO) fundada no ano de 1997 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). O ENE BIO teve início no ano de 2005 na cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de promover e desenvolver o ensino de Biologia (SBEnBIO). Consequentemente se tornou o maior evento do ensino de Biologia do país. Sua primeira edição contou com a temática “Ensino de Biologia: conhecimentos e valores em disputa” e, um total de 283 trabalhos, incluindo trabalhos de pesquisa, relatos de experiências de professores/as, bem como a produção de materiais didáticos. O II ENE BIO que ocorreu na cidade de Uberlândia (MG) no ano de 2007, teve como foco temático “Os 10 anos da SBEnBio e o ensino de Biologia no Brasil: histórias entrelaçadas”, este por sua vez mediou 219 trabalhos, sendo eles divididos em sete eixos temáticos. No ano de 2010 aconteceu a terceira edição do evento, juntamente com o IV ERE BIO (Encontro Regional de Ensino de Biologia) da regional 5 (Nordeste), na cidade de fortaleza (CE), colocando em discussão “Temas polêmicos e o ensino de Biologia”, com 421 artigos no evento (LEMKE; SCHEID, 2021)

Em 2012, na cidade de Goiânia (GO) aconteceu o IV ENE BIO e II ERE BIO da Regional 4 (Minas Gerais, Tocantins, Goiás e Brasília). O conteúdo apresentado nessa edição foi “Repensando a Experiência e os Novos Contextos Formativos para o Ensino de Biologia”, o evento contou com a submissão e aprovação de 331 trabalhos, sendo eles distribuídos em sete eixos temáticos. O V ENE BIO ocorreu em 2014 em conjunto com o II ERE BIO da Regional 1 (São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), em São Paulo, este contou com a participação de 514 trabalhos divididos em oito eixos temáticos (LEMKE; SCHEID, 2021), o tema discutido na edição foi “Entrelaçando histórias, memórias e currículo no Ensino de Biologia”. A sexta edição do evento foi realizada no ano de 2016 em Maringá (PR), nesse ano também aconteceu VIII ERE BIO da Regional 3 (Sul), a temática proposta foi “Políticas Públicas Educacionais - Impactos e Propostas ao Ensino de Biologia”, 699 trabalhos foram submetidos e divididos em quinze eixos temáticos. O VII ENE BIO aconteceu em Belém (PA) no ano de 2018 juntamente com o I ERE BIO da Regional 6 (Norte). O evento contou com 902 trabalhos aprovados foram divididos em oito subtemas, e apresentados a partir do tema “O que a vida tem a ensinar para o ensino de Biologia?”. (LEMKE; SCHEID, 2021).

A última edição realizada do evento, ocorreu no ano de 2021. Devido às restrições e medidas de prevenção contra a COVID-19¹, a realização do VIII ENEBIO aconteceu em uma versão 100% virtual. O mesmo foi realizado em conjunto com Encontro de Ensino de Biologia da Regional Nordeste (VIII EREBIO-NE) e II Simpósio Cearense de Ensino de Biologia (II SCEB). Durante a realização do evento foram apresentados 558 trabalhos, estes foram divididos em oito eixos temáticos: ensino de ciências e biologia e relações CTSA; formação de professores de ciências e biologia; história, filosofia e sociologia da ciência (HFSC) no ensino de ciências e biologia; ensino de ciências e biologia em espaços não escolares e divulgação científica; ensino de ciências e biologia: avaliação, currículo e políticas públicas; ensino de ciência e biologia inclusão e diversidade; ensino de ciência e biologia: saúde; ensino de ciências e biologia: cultura e arte (SBEEnBIO, 2021).

Durante o processo de ensino aprendizagem é necessário levar em consideração que o ensino de ciências é fundamental durante a formação do aluno. Através dele é possível conhecer novos caminhos, discutir teorias/ideias, levantar hipóteses, questionar e acima de tudo construir um novo saber científico (TEIXEIRA, 2019).. Para tanto, algumas ferramentas se tornam indispensáveis durante a construção do conhecimento, como é o caso do livro didático. Sabemos que em diversas realidades, o livro didático é a única ferramenta que permite aos professores repassar seus conhecimentos através de um material de apoio que carrega consigo valores ideológicos e culturais (TEIXEIRA, 2019).

Ao traçar uma linha do tempo sobre o ensino de biologia desde a Idade Média até os dias atuais, percebe-se que por mais distante que estes dois caminhos estejam, a semelhança e suas particularidades são mais comuns do que possamos imaginar. Mesmo com o pouco avanço da ciência durante a Idade Média, o Renascimento trouxe fragmentações do corpo humano através da obra de Vesálio de 1543 onde, cada volume era dedicado a um tema específico, como ossos e juntas, coração e vasos sanguíneos, sistema nervoso e outra série de divisões (TRIVELATO, 2005). Séculos depois, o conhecimento sobre o corpo humano ainda permanece dividido. Nossas ações hoje, são frutos originários dos estudos científicos do passado. As descobertas notáveis sobre a anatomia humana, aparelho reprodutor, circulação sanguínea, nos faz refletir sobre como o conceito de corpo humano é nos ensinado durante a

¹ Covid-19 é uma doença altamente transmissível, causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A mesma pode provocar problemas respiratórios, febre, cansaço e tosse seca. No ano de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou emergência de saúde pública, devido ao alto índice de transmissão da doença. Em março do mesmo ano a Covid-19 foi classificada como uma pandemia, conveniente da sua distribuição geográfica, uma vez que se disseminou por todo o mundo.

¹ <https://www.sbenbio.org.br/categoria/anais/>

Educação Básica, principalmente por sua comparação e associação ao corpo animal (TRIVELATO, 2005).

Desde os anos iniciais, o corpo humano se faz presente como um objeto de estudo das aulas de ciência. Nessa etapa escolar, aprendemos como é feita sua divisão, cabeça, tronco e membros. Conforme vamos avançando na escolarização, a compreensão sobre o corpo humano começa a se tornar um pouco mais extensiva, quando nos são apresentados os sistemas: nervoso, respiratório, reprodutor, em seus aspectos morfológicos e fisiológicos. Anos depois, já no ensino médio, lidamos com outra espécie de corpo humano, agora ele é um corpo universal para os seres vivos, ainda mais complexo com uma infinidade de células e suas respectivas funções. É notável que as compartimentações sofridas pelo corpo humano durante sua trajetória disciplinar, segue uma tradição curricular repetitiva, que compactua diretamente com um ensino reducionista (TRIVELATO, 2005). De fato, essas ações terão consequência, uma vez que o contexto de corpo humano será **repassado** às futuras gerações de forma totalmente fragmentada. É importante entender que a base curricular necessita de novas incorporações e apropriações de conhecimentos científicos, visto que o intuito de nortear o conhecimento ao público-alvo é fazer com que este público se identifique com um indivíduo da sua mesma espécie, e que possam criar uma imagem totalizada através de seu semelhante (TRIVELATO, 2005).

A biologia escolar nos ensina que há dois diferentes tipos de corpos dentro da espécie humana: o corpo feminino e o corpo masculino. Anatomicamente, aprendemos que cada um possui características extremamente particulares, como por exemplo a distinção entre seus órgãos genitais. O corpo masculino apresenta como órgão genital o pênis, enquanto o corpo feminino apresenta um órgão genital chamado vagina. Compreende-se que estes dois corpos apresentam inúmeras discrepâncias descritas pela ciência. Entretanto, a essas diferenças anatômicas começam a ser produzidos sentidos no âmbito social, como a atribuições de diferentes funções ou papéis a sujeitos com determinadas configurações corporais (SMIDT, 2013).

Para tanto, a inferioridade atribuída ao gênero feminino foi [e ainda é] produzida no campo sócio-cultural. Historicamente, as mulheres foram submetidas aos **caprichos** masculinos onde, seu papel diante a sociedade era se casar, cuidar da casa, do marido e claro, dos/as filhos/as. Por muito tempo foram impossibilitadas de exercerem uma profissão no meio social, um ambiente exclusivamente habitado por homens. Somente após o movimento feminista nos anos de 1960 e 1970, os direitos das mulheres passaram a ser discutidos, a partir de muitas disputas. A partir daí as mulheres puderam passar a desempenhar papéis sociais e

políticos assim como os homens. Todavia, recebiam [e recebem] salários inferiores, mesmo exercendo as mesmas funções. Após muitos anos de luta, a nova década surge com um posicionamento sócio-político que tem por finalidade acabar com a cultura sexista. Dessa forma, fica evidente que mesmo após as mulheres conquistarem seus direitos perante a sociedade, a discriminação de gênero se faz presente na nossa sociedade. Para tanto, a luta pela igualdade, respeito e tolerância se manterá intacta por várias e várias gerações (ALMEIDA, 2011).

A escola como produtora de conhecimento e de cultura, necessita criar ferramentas para que debates que atravessem as dimensões de corpo e gênero aconteçam. Para a pesquisadora Guacira Lopes Louro (1998), o conceito gênero deve ser debatido no campo social, “pois é nele que se constroem e se reproduzem as relações (desiguais) entre os sujeitos” (LOURO, 1998, p. 22). A partir de tal compreensão, percebemos que, ao viver em tempos e lugares específicos, existem variadas formas de performar essas feminilidades e masculinidades. Assim, podemos dizer que a construção de diferentes formas de ser e estar no mundo foram (e continuam sendo) ensinadas, também no âmbito da escola, de modo que

As marcas da escolarização se inscrevem, assim, nos corpos dos sujeitos. Por vezes isso se fazia de formas tão densas e particulares que permitia — a partir de mínimos traços, de pequenos indícios, de um jeito de andar ou falar — dizer, quase com segurança, que determinada jovem foi normalista que um rapaz cursou o colégio militar ou que um outro estudou num seminário. (Guacira Lopes LOURO, 1998, p. 62).

A partir de tal compreensão, passamos a nos questionar sobre o modo como as pesquisas no campo do ensino de Ciências e Biologia no Brasil têm abordado as dimensões de corpo e gênero no livro didático. Visto isso, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa de revisão integrativa, por meio do levantamento dos trabalhos apresentados e publicados nos anais do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO), a fim de compreender como as temáticas corpo e gênero são retratadas no livro didático.

2. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir de levantamento bibliográfico dos anais do ENE BIO em suas diferentes edições. Segundo a literatura descrita por Souza, Silva e Carvalho (2010, p.102) a revisão integrativa é classificada como “uma metodologia que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”. Esta pesquisa bibliográfica, apresenta seis fases de execução: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de

dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Sendo assim a revisão integrativa é classificada como:

Uma abordagem metodológica extensiva referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais ou não experimentais para a compreensão completa do objeto analisado. Define também dados da literatura teórica e empírica. Além de abranger propósitos extensivos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de maneira particular. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010)

Para a realização da revisão, acessamos informações disponibilizadas pela página eletrônica da SBenBio¹, principal meio de divulgação dos anais publicados pelo ENEBIO. O mesmo disponibiliza todas as edições já realizadas, desde o ano de 2005 até a última edição, realizada no ano de 2021. A análise dos trabalhos foi realizada mediante as etapas descritas nos parágrafos a seguir.

Em um primeiro momento, buscou-se por artigos que contivessem a palavra-chave “livros didáticos” em seus respectivos títulos. Durante as buscas, foi encontrado um total de 174 trabalhos. Posteriormente, executou-se uma filtragem de todos os trabalhos encontrados, a fim de localizar as temáticas de interesse. Durante a filtragem foi possível localizar quatro artigos contento o foco temático “corpo” e gênero, cada um deles referente aos respectivos anos/edições: 2005, 2010, 2012 e 2016. Em seguida os trabalhos foram selecionados e organizados por edição/ano de publicação, objetivo e foco temático (Quadro 1).

Quadro 1. Trabalhos identificados: edição/ano de publicação, objetivo e foco temático

Anais	Edição/ano	Autores/as	Objetivo	Foco temático
O corpo humano em livros didáticos do ensino fundamental: um estudo comparativo	I/2005	GELAPE & MENDES	"Analisar as abordagens dadas ao corpo humano enquanto livros didáticos da sétima série, de dois autores diferentes"	Abordagem comparativa do corpo humano nos livros didáticos
Livro didático, ensino de ciências e gênero: reflexões necessárias	III/2010	DIAS & OLIVEIRA	"Como as questões de gênero são representadas no livro didático de Ciências do no livro didático de 6º ano do ensino fundamental?"	Desconstrução do que é ser homem e mulher na sociedade atual

¹ <https://www.sbenbio.org.br/categoria/anais/>

A presença do corpo humano e sua abordagem nos livros didáticos de ciências	IV/2012	GONÇALVES & SILVA	"Análise documental com vistas a uma análise minuciosa das obras didáticas de Ciências do ensino fundamental"	Como o corpo humano é apresentado no livro didático
Queimando livros e currículos: considerações sobre a histeria neofundamentalista nas discussões de sexualidade e gênero	VI/2016	POLIZEL & CARVALHO	"Discute as influências neo fundamentalistas e conservadoras junto às questões curriculares de gênero e diversidade sexual"	Perseguições curriculares sobre gênero e sexualidade

Fonte: dados da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Ao nos debruçar sobre os anais de quatro edições do ENEBIO, identificamos que, em um conjunto de X trabalhos publicados, Y são sobre corpo e/ou gênero em livros didáticos de Biologia. Dos quatro trabalhos encontrados, dois tiveram como foco a discussão sobre corpo e dois abordaram questões voltadas para gênero. Identificamos que cada um dos trabalhos foi publicado em distintas edições do evento. Ou seja, não localizamos edições em que mais de um trabalho, que atendia aos nossos critérios de inclusão e exclusão, foram publicados.,

Os artigos estudados utilizaram como fonte principal de pesquisa livros didáticos das disciplinas de Ciências e Biologia, com um objetivo investigativo direcionado às temáticas corpo e gênero. Entretanto, não houve sobreposição nos livros analisando, tendo cada trabalho realizado suas pesquisas por meio de livros didáticos/coleções específicos.

Gelape e Mendes (2005) analisaram os livros didáticos: 1996 e 2004 Ciência e Educação Ambiental (Daniel Cruz); Livro didático: 1995 O Corpo Humano - Programa de Saúde (Carlos Barros); Livro didático: 2002 Ciências e Corpo (Carlos Barros e Wilson Paulino). Dias e Oliveira (2010) examinaram o livro didático: "Ciências Naturais: Aprendendo com o cotidiano" de Eduardo Leite do Canto 6º ano (PNLD, 2008/2010). Já Gonçalves e Silva (2012) investigaram as coleções aprovadas no PNLD2010, que apresenta 11 coleções. Entretanto, o foco temático da pesquisa era analisar as coleções utilizadas pela escola pública da cidade de Uberlândia, que totalizaram 5 coleções. Já Polizel e Carvalho (2016) discutiram a influência de discursos conservadores com relação aos livros didáticos.

De acordo com Gelape e Mendes (2005) o livro didático é uma das principais ferramentas utilizadas como fonte de ensino. Para muitos/as professores/as, esta ferramenta se torna única, principalmente ao levar em consideração a precariedade governamental. Através de seus estudos, realizaram uma análise comparativa de quatro livros didáticos utilizados na sétima série, apontando como estes retratam o corpo humano dentro do contexto biológico. Para a realização das análises, utilizaram os quatro livros didáticos já mencionados que serviram como comparativos diante aos estudos utilizados na década de 80 por Vargas e colaboradores/as (1988).

A primeira crítica que os autores abordam, é com relação a abordagem trazida pelos livros ao comparar o corpo humano a uma máquina ou edificação. “Em Barros (1995) e Cruz (1996) foram encontradas comparações entre o corpo humano e um automóvel, enfatizando a relação entre os combustíveis e os alimentos” (GELAPE; MENDES, 2005, p. 77). Já nas edições de Barros (2002) e Cruz (2004) os autores não encontraram comparações entre o corpo humano e automóveis. Entretanto, eles ressaltam que entre os quatro livros analisados, nenhum deles representou o corpo humano de forma mais detalhada, principalmente assuntos como órgãos, funções e sistemas. A grande maioria trazia questões voltadas para estudos evolutivos, contendo capítulos exclusivos para este tema. Já em relação ao artigo de Vargas estudado pelos mesmos, há outro fato importante que lhes chamam a atenção: a análise feita a partir de Vargas et al. 1988 que remete o corpo humano como um corpo “pronto”, maduro, “que não nasceu, não envelheceu, um corpo totalmente compreendido” (GELAPE; MENDES, 2005, p. 77).

Gonçalves e Silva (2012) também realizaram buscas através de livros didáticos envolvendo explicações referentes ao corpo humano. A investigação foi feita com base nos livros aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2010), e adotados pelas escolas públicas da cidade de Uberlândia MG, totalizando 5 coleções investigadas. Os livros analisados apontaram mais uma vez a abordagem fragmentada do corpo humano dada pelos livros didáticos. As temáticas centrais apontadas nas diferentes coleções se dividem em dois principais assuntos, Anatomia e Fisiologia Humana e, preocupações com os hábitos saudáveis, como alimentação, saúde/doença estruturadas a partir de discursos biomédicos.

A coleção 2- **Aprendendo Sempre** aborda a temática Fisiologia Humana. Os livros apresentam discussões sobre “adolescência, atração pelo sexo oposto, obesidade e formas do corpo infantil” Gonçalves e Silva (2012). Apesar de abordar contextos relacionados à sexualidade, a coleção faz menções às relações heterossexuais, uma vez que, relações homoafetivas estão completamente fora do contexto. Já se tratando do assunto obesidade, a

pauta reflete como uma questão de doença, passando a mensagem ao público leitor que o corpo gordo é desprovido de saúde. Levando em consideração o ponto de vista científico, podemos afirmar que essa acusação não é feita de forma justa. A coleção 3- **Asas para voar**, também pontua assuntos voltados para questões fisiológicas e anatômicas, mas dessa vez centrada nas mudanças corporais, visando assuntos como puberdade e hormônios. Vale destacar mais uma vez, a centralidade das relações heterossexuais na coleção. Os autores fazem uma crítica ao mencionar as demonstrações de sentimentos através de uma imagem “um casal olhando o pôr do sol, fotografia de uma grávida com um homem com a mão em sua barriga e um texto explicando sobre como a reprodução acontece” (GONÇALVES; SILVA, 2012, p. 4).

Já na coleção 4- **Brasileira**, novamente são retratadas questões sobre saúde e hábitos alimentares. Os livros destacam fortemente questões relacionadas ao gênero, a simbologia do corpo masculino é idealizada através dos sistemas muscular, nervoso e digestório. Já o corpo feminino é representado pelo sistema cardiovascular e glândula lacrimal. Percebe-se que o objetivo dessa coleção é transmitir aos seus leitores uma visão “rústica” do corpo masculino, um corpo sem qualquer sentimentalismo. Outro ponto em destaque, faz-se referência à idealização do “corpo ideal”, ao questionar assuntos voltados à saúde, apenas mulheres magras praticantes de atividades físicas são mencionadas, enquanto pessoas gordas são automaticamente direcionadas às páginas de obesidade e má alimentação.

Na coleção 9- **Porta aberta** o corpo humano apresenta suas divisões, Cabeça, Tronco e Membros. Na décima coleção- **Projeto Conviver**, a presença da fragmentação do corpo humano e atenção à doença/saúde se faz presente mais uma vez. Do ponto de vista analítico de Gonçalves e Silva (2012), os livros apresentam superficialidade com relação aos conteúdos de gênero. A falta de qualidade das temáticas abordadas por estes, também é descrita pelos autores, que fazem menção aos livros utilizados em outras décadas.

Se analisarmos livros didáticos da década de 70, veremos que o que altera, em regra geral, é a qualidade da imagem do ponto de vista gráfico. O conteúdo ou informação veiculado continua os mesmos dos livros que analisamos: ano 2008, século XXI (GONÇALVES; SILVA, 2012, p.6).

Já Dias e Oliveira (2010) examinaram como os papéis de gênero eram representados em um livro de ciências do 6º ano do ensino fundamental. A análise foi realizada com base nas imagens contidas no livro. O número total de figuras humanas encontradas foi de 217 (DIAS; OLIVEIRA, 2010).. Entretanto, 161 dessas imagens corresponderam ao sexo masculino, o

equivalente a 74,2%, enquanto apenas 56 imagens corresponderam ao sexo feminino, o que correspondeu a 25.8% (DIAS; OLIVEIRA, 2010). É possível perceber a relação de superioridade e valorização do sexo masculino, quando comparado ao sexo feminino, tanto no quantitativo de imagens de figuras humanas presentes no livro como também lugar que eles/as são posicionados/as.

Os autores evidenciaram as demarcações por meio de funções e posições sociais que cada um dos sexos ocupam, principalmente as relações de desigualdades e inferioridade (DIAS; OLIVEIRA, 2010). As imagens vinculam as mulheres a aspectos domésticos, cuidadoras do lar e dos filhos (DIAS; OLIVEIRA, 2010). O contexto de gênero enfatiza as mulheres como personagens doces, sensíveis, puras e sentimentais (DIAS; OLIVEIRA, 2010). Por outro lado, o sexo masculino é visto como autonomia e símbolo de força (DIAS; OLIVEIRA, 2010). As autoras chamam a atenção para o conhecimento científico, que segundo as imagens é destinado ao homem (DIAS; OLIVEIRA, 2010). As atribuições de gênero presentes nas imagens dos livros didáticos analisados por Dias e Oliveira (2010), nos faz refletir como esses materiais (re)produzem papéis de gênero articulados ao contexto social, e assim também ensinam modos de ser homem e mulher na nossa sociedade.

Polizel e Carvalho (2016) abordaram questões de gênero a partir das intervenções dos Planos Nacionais e Estaduais de Educação, tendo como base o livro didático. Fazem uma abordagem histórica com relação às ideologias e os pensamentos neo fundamentalistas desde o século XX onde, diversos livros foram queimados em praças públicas simplesmente por seguirem ideias contrárias às do sistema em vigência. O autor e a autora desenvolvem sua argumentação a partir do pensamento de Michel Foucault, no livro "Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia", quando o filósofo contextualiza um período de regime totalitário, práticas ditatoriais, relações de domínio e obsessão pelo poder, que ocasionaram na queima e de livros e assolação de currículos.

O autor e a autora fazem uma crítica à fogueira que volta a ser acesa nos anos de 2014, 2015 e 2016 quando “os inquisidores das sexualidades e dos gêneros se adensam, partidariamente na representatividade política do Senado Federal da Câmara dos Deputados, em bancadas de “BBB” - Boi, Bala e Bíblia, e se aglutinaram ao bordão: “Deus, Família e Propriedade” (POLIZEL; CARVALHO, 2016, p. 3595). Quaisquer projetos que faziam menções a sexualidade e gênero foram apagados de forma totalmente autoritária, como por exemplo a lei imposta no ano de 2016 pelo vereador Carlos Gueiro, na cidade de Recife (PE), que visou a retirada de livros que tinham como temas centrais gênero e sexualidade (POLIZEL; CARVALHO, 2016, p. 3595). De acordo com a autoria, as práticas

conservadoras, religiosas e políticas, mais uma vez marcaram o período histórico do país através da censura e tem como objetivo afirmar o contexto binário que diz respeito às características de “macho e fêmea” e suas atribuições e papéis sociais (POLIZEL; CARVALHO, 2016, p. 3595).

Ao analisar a importância do livro didático no contexto educacional e na formação acadêmica do/a aluno/a, deve-se levar em consideração que a base curricular deve ser construída com objetivo de orientar e abranger os conhecimentos destes. É necessário oferecer a eles um conteúdo de qualidade, que comprometa sua formação e seu desenvolvimento intelectual, sem deixar para trás seus papéis históricos, críticos e sociais (PINHEIRO, 2015).

De modo geral, há um consenso entre os trabalhos com relação ao **déficit de conteúdo** abordado pelos livros didáticos, bem como a **desvalorização curricular** presente em ambos os temas. Dessa forma, os/as autores/as problematizam questões que necessitam de uma ação rápida e abrangente.

4. Conclusões

É notável que assuntos envolvendo corpo e gênero carregam uma bagagem histórica, social e acima de tudo conservadora. Embora haja indícios de que tais assuntos ainda sejam vistos como tabus dentro do meio educacional.

O livro didático deve ser encarado como uma ferramenta de apoio cultural, comprometido com o processo formativo do/a aluno/a, por meio de informações seguras e que acima de tudo, ofereça diversificação e inclusão para aqueles/as que buscam o conhecimento e se sintam dispostos a valorizar este objeto que por muitas vezes foi tão banalizado.

É importante que os cursos de licenciatura em suas diversas áreas, abordem disciplinas e pesquisas relacionadas a corpo e gênero, para que possam contribuir na formação docente. Tais assuntos não devem ser abordados apenas em disciplinas de Ciências e Biologia, devem ser discutidos de forma social, a fim de retalhar discursos conservadores, religiosos e políticos autoritários.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Jane Soares de. As relações de poder nas desigualdades de gênero na educação e na sociedade. Campo Grande. **Série de Estudos**, 2011. n.31, p. 165-181. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/132/251>. Acesso em: 7 fev. 2023.

BARROS, C; Paulino, W. R. (2002). **Ciências** – Corpo Humano. 2 ed. Ed. Ática. volume 7º série.

BARROS, C. (1995). **O Corpo Humano** – Programas de Saúde. 50 ed. Ed. Ática. volume 7º série.

DIAS, Z. B.; OLIVEIRA, L. de. Livro didático, ensino de ciências e gênero: reflexões necessárias. 2010, Fortaleza. **Anais eletrônicos**. ENEBIO. SBEnBIO. 2010. n.3, p. 3024-3036. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/revistas/revista-sbenbio-edicao-3/>

GELAPE, T. C.; MENDES, R. O corpo humano em livros didáticos do ensino fundamental: um estudo comparativo. 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**. ENEBIO SBEnBIO. 2005.n.1, p. 76-79. Disponível em: https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/I_Enebio/I_enebio_III_erebio.pdf

GONÇALVES, J. N.; SILVA, E. P. de Q. A presença do corpo humano e sua abordagem nos livros didáticos de ciências. 2012, Goiânia. **Anais Eletrônicos**. ENEBIO, SBEnBIO, 2012. n.5, p. 3064-3073. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/revistas/revista-sbenbio-edicao-5/>

LEMKE, C. E.; SCHEID, N. M. J. As teorias curriculares nas produções do ENEBIOS. 2021, on-line. **Anais Eletrônicos**. Santa Catarina. SBEnBIO, 2021. n. 3878-3887. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enebio/2021/TRABALHO_EV139_MD1_SA21_ID31_27012020095751.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma Perspectiva Pós-Estruturalista**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PINHEIRO, Elma Ferreira Campos. O Currículo Escolar na construção do conhecimento. Belo Horizonte. **Escola de gestores da educação básica**, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZTK6N/1/tcc._ppp.aprovados_em_pdf.pdf. Acesso em: 26 fev. 2023.

POLIZEL, A. L.; CARVALHO; F. A. de. Queimando livros e currículos: considerações sobre a historia neofundamentalista nas discussões de sexualidade e gênero.2016, Maringá, ENEBIO. **SBEnBIO**, 2016. n. 9, p. 3593-3604. Disponível em: https://sbenbio.org.br/publicacoes/anais/VI_Enebio/VI_Enebio_completo.pdf

RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Corpes; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz; VILAÇA, Teresa. O ensino de Biologia e suas articulações com as questões de corpos, gêneros e sexualidades. **Bio-grafia: Escritos sobre la Biología y su enseñanza**. v. 9,

n.16, p. 77–86, 2016. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/52190>. Acesso em: 07 dez. 2022.

SBEnBIO, Associação Brasileira de Ensino de Biologia. Disponível em: <https://www.sbenbio.org.br/sobre/#>. Acesso em: 22 jan. 2023.

SMIDT, Nanci. Novas tecnologias de pesquisa no ensino de ciências sistema genital masculino e feminino. Londrina. **Cadernos PDE 2013**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uel_cien_pdp_nanci_smidt.pdf. Acesso em: 26 fev 2023.

SILVA, Luciana Aparecida Siqueira; SILVA, Elenita Pinheiro de Queiroz. Masculinidades no contexto escolar: como a temática é abordada em artigos publicados em dossiês de periódicos nacionais. **Diversidade e Educação**, 2019. v.7 , n.2 , p. 20-44. Disponível em: <file:///C:/Users/Amanda/Downloads/9630-Texto%20do%20artigo-34303-1-10-20200513.pdf>. Acesso em: 7 fev 2023.

SOUSA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. São Paulo. **Einstein**. 2010. n. 8. p. 102-106

TEIXEIRA, Odete Pacubi Baiarl. A Ciência, a Natureza da Ciência e o Ensino de Ciências. São Paulo. **Ciência & Educação**, 2019. v. 25, n. 4, p. 851-854. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/G3WCvDQG8WmSskJWfVJtHRB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 fev 2023.

TRIVELATO, Sílvia Luzia Frateschi. **Que corpo/ser humano habita nossas escolas?** In: MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; SERRA, Márcia; AMORIM, Antonio Carlos. Ensino de biologia: conhecimentos e valores em disputa. Niterói: Eduff, 2005. p. 121-130.

VARGAS. C. D; MUNIZ, V; MEVER, M. A. A. (1988). O corpo humano no livro didático ou de como o corpo didático deixou de ser humano. **Educação em Revista**. (8): 12-18. Dez 1988.

ANEXOS

Anexo 1. Diretrizes para Autores – Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - Associação Brasileira de Ensino de Biologia

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão está em formato OpenOffice ou Microsoft Word.

O texto tem entre 10 e 20 páginas em tamanho A4; está em espaço 1,15; usa uma fonte 12; as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Diretrizes para Autores

Normas para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores deverão a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas não serão aceitas para o processo de avaliação.

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.

Os artigos submetidos devem ser enviados para uma das seções abaixo:

- Relatos de Experiência
- Artigos com Relatos de Pesquisa
- Ensaio

Normas de formatação da revista

Serão aceitos textos originais escritos em português, espanhol ou inglês.

Os artigos, devem ter entre 10 e 20 páginas em tamanho A4, devem ser submetidos em arquivo compatível com as extensões .odf (OpenOffice), *.doc ou *.docx (MS Office), formatado com a fonte Times New Roman tamanho 12 e espaçamento 1,15 com todas as margens definidas em 2,5cm. As figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos. O resumo deve conter até 120 palavras e ser escrito em nos três idiomas, (Português, Espanhol e Inglês). Conforme modelo em nosso template disponibilizado abaixo.

* O número máximo de autores/as por proposta não pode exceder cinco (5).

As ilustrações, tabelas, figuras e gráficos, com identificação da autoria, devem estar inseridas ao longo do texto, na posição em que devem ser publicadas, as citações diretas e as referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas ABNT (NBR 10520 e NBR 6023).

É obrigatório que as informações do texto sejam inseridas em arquivo modelo: ([TEMPLATE SUBMISSÃO DE ARTIGOS](#)).

Os autores devem ficar atentos aos preenchimentos das informações no template que disponibilizamos acima.

IMPORTANTE:

As imagens devem estar com o formato em jpg ou png já no tamanho final. Não serão aceitas imagens com menos de 300 DPI de resolução ou com qualidade ruim.

A revisão gramatical do texto é de responsabilidade dos autores que devem informar no final do template o nome e e-mail do responsável pela revisão.

A comissão editorial não irá aceitar qualquer alteração no artigo no que se refere a inserção de autores que não foram inseridos na submissão inicial e tão pouco alterações na ordem dos autores.

As palavras-chaves inseridas no sistema no ato da submissão devem ser as mesmas que constarão no resumo.

O texto enviado para a revista não deve conter qualquer informação que possa identificar seus/suas autores/as: os nomes dos/as autores/as e eventuais informações presentes em notas de rodapé, por exemplo, que possam identificar a autoria do trabalho devem ser removidos, bem como devem ser apagados os dados nas "propriedades do arquivo" que possam identificar autores/as e instituições.

* Por decisão da Comissão Editorial da REnBio, não serão aceitos a publicação de mais de um artigo do/a mesmo/a autor/a no intervalo de um ano.

Recomenda-se que as pesquisas que envolvam a participação de seres humanos estejam de acordo com a Resolução CNS 510/2016.

Em conformidade com as diretrizes do COPE (Committee on Publication Ethics), que visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes, possíveis violações de ética e abertura de processos, informamos que os/as autores/as devem visitar o website do COPE <http://publicationethics.org>, que contém informações para autores/as e editores/as sobre a ética em pesquisa.

Declaração de Direito Autoral

Aviso de Direito Autoral Creative Commons

Autores/as que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores/as mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores/as têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores/as têm permissão e são estimulados/as a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja [O Efeito do Acesso Livre](#)).

Anexo 2. Quadro de sistematização da leitura dos artigos.

Edição/ ano	Título/ Autoria	Objetivo	Fonte/ Objeto de estudo	Principais Resultados	Principais Sugestões